



Elevação de troponina em pacientes críticos sem Síndrome Coronariana Aguda: marcador de lesão miocárdica ou preditor de mortalidade? Revisão sistemática

Tema: Medicina

Thaís Pieri dos Santos; Elim Pansard Kirchhof; Tatiane de Fátima da Silva Pessôa;

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria/RS

Introdução e objetivos: A elevação de troponina é frequentemente observada em pacientes críticos, mesmo na ausência de síndrome coronariana aguda, gerando incertezas quanto ao seu significado clínico. Na unidade de terapia intensiva, esse achado pode refletir tanto lesão miocárdica secundária quanto maior gravidade sistêmica. O objetivo deste estudo foi avaliar o valor prognóstico da elevação de troponina em pacientes críticos sem evidência de infarto agudo do miocárdio. **Material e métodos:** Foi realizada revisão sistemática da literatura por meio da base de dados PubMed, incluindo estudos publicados nos últimos anos que investigaram a associação entre níveis de troponina e desfechos clínicos em pacientes críticos. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, sendo excluídos aqueles com diagnóstico primário de síndrome coronariana aguda. **Resultados:** A elevação de troponina mostrou-se frequente em pacientes internados em UTI, mesmo na ausência de isquemia coronariana. Evidências demonstram associação consistente entre níveis elevados de troponina e piores desfechos clínicos, incluindo aumento da mortalidade, maior tempo de ventilação mecânica e prolongamento da internação. Os mecanismos envolvidos são multifatoriais, destacando-se hipóxia, inflamação sistêmica, estresse hemodinâmico e disfunção microvascular, especialmente em pacientes com sepse. Esses achados sugerem que a troponina atua como marcador de lesão miocárdica secundária ao estado crítico. **Conclusão:** A elevação de troponina em pacientes críticos sem síndrome coronariana aguda está associada a pior prognóstico, configurando-se como importante marcador de gravidade clínica. Sua interpretação deve ser contextualizada, podendo auxiliar na estratificação de risco e na tomada de decisão na terapia intensiva.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br